

**CAFÉ  
PELÉ®**



**Demonstrações Financeiras  
COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL**

31 de dezembro de 2013 e 2012

## Conteúdo

Relatório da Administração	2 – 7
Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras	8 – 9
Parecer dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	10
Parecer dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	11
Balancos patrimoniais	12 – 13
Demonstração do resultado	14
Demonstração dos resultados abrangentes	15
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	16
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	17
Demonstrações do valor adicionado	18
Notas explicativas às demonstrações financeiras	19 – 55

## Relatório da Administração

Senhores acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, o relatório da administração e as demonstrações financeiras, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 e comparados aos do ano-calendário de 2012.

### Principais resultados

Iniciamos o ano de 2013 com dólar na casa de R\$ 2,00. A partir do meio do ano, o dólar se estabilizou em uma taxa de R\$ 2,30, conforme podemos observar no gráfico 2. Com um cambio neste patamar, os Exportadores de produtos manufaturado ficam muito mais competitivo no mercado internacional, podendo competir de igual para igual com outros países.

Outro fator determinante para melhora de nossa competitividade no mercado internacional, foi o custo da saca do café Conilon/robusta, que no inicio do ano estavam 11% acima dos praticados no mercado internacional ou seja, R\$ 265,00 contra R\$ 235,00, no decorrer do ano se igualaram.

O setor exportador continua sofrendo com a política de impostos. O café solúvel é um produto manufaturado e não uma commodity como o café cru, gerando um maior valor às exportações brasileiras, pois agrega maior tecnologia e mão de obra especializada. Infelizmente, o setor manufatureiro exportador não é visto pelo Estado como deveria. Enquanto nas compras para exportações da commodity (café cru) não há incidência de ICMS, as aquisições desse insumo para posterior industrialização e exportação são "gravadas" com o imposto estadual, fazendo com que as indústrias exportadoras acumulem créditos fiscais, imobilizando recursos financeiros até que os fiscos estaduais se predisponham a devolvê-los, sem qualquer atualização monetária.

A indústria brasileira de café solúvel, ao contrário do que ocorre em todos os países do mundo, não pode adquirir matéria prima no exterior sob o regime aduaneiro draw-back, colocando-nos em posição de inferioridade em relação aos concorrentes internacionais, deixando de produzir alguns "blends" de café consumidos em outros países.

Além das questões tributárias e estruturais enfrentadas no Brasil, o café solúvel brasileiro sofre taxaço de 9% sobre as importações efetuadas pelos países pertencentes à União Europeia. Destaca-se que tal condição se aplica de forma discriminatória ao Brasil, posto que países como Vietnã e Colômbia, respectivamente segundo e terceiro maior produtor mundial de café, são isentos de taxas nas suas exportações para o bloco Europeu.

O quadro abaixo demonstra o comportamento das exportações brasileiras de café solúvel no ano de 2013, comparadas com o ano 2012:

Exportadores	2013		2012	
	Tonelada	% Part.	Tonelada	% part.
Cacique	23.577	30,8%	23.558	30,9%
Outros	53.088	69,2%	52.566	69,1%
Total	76.665	100,0%	76.124	100,0%

Fonte: ABICS

A Companhia manteve, em 2013, os mesmos volumes exportados quando comparados ao ano de 2012

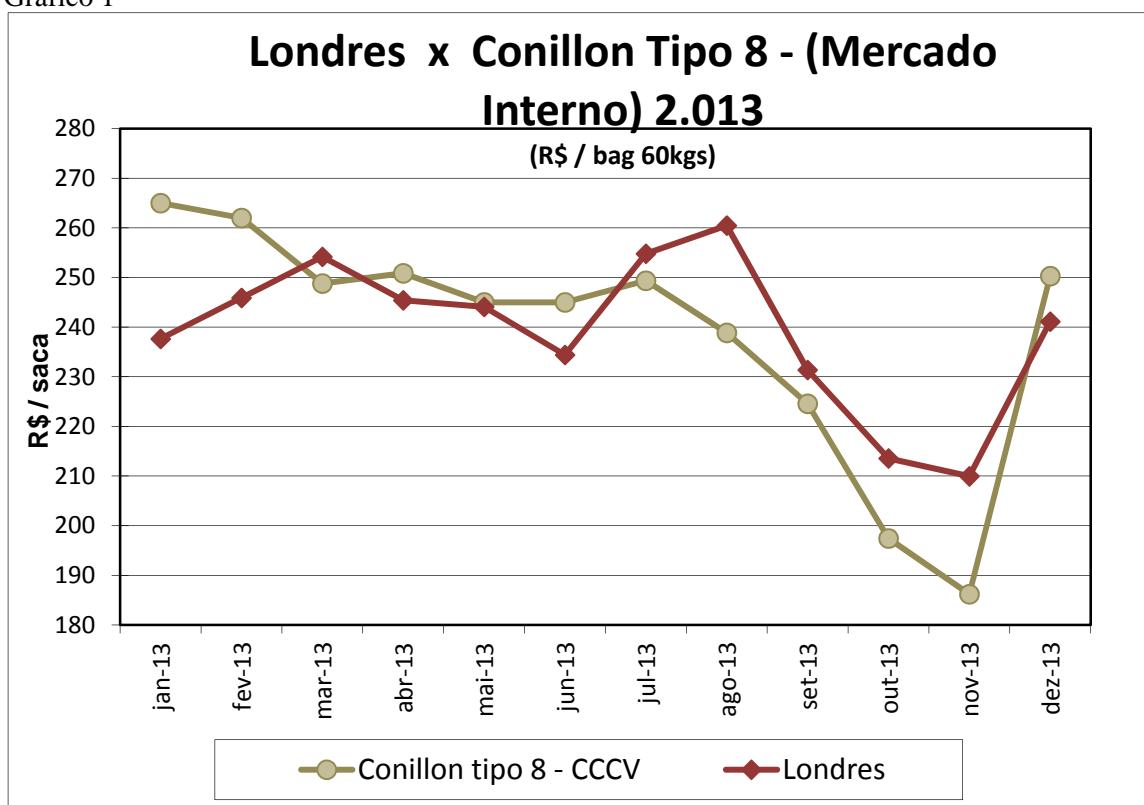
O valor total das nossas exportações em 2013 foi de US\$ 200 milhões, contra US\$ 215 milhões em 2012. A diminuição do valor exportado em US\$ foi em função da baixa de preço do café Conilon/robusta, conforme podemos notar no gráfico1, e da desvalorização do real, conforme o gráfico 2. Ambos os casos contribuíram para baixa do preço venda em US\$.

No mercado interno, nosso faturamento de café torrado e moído em 2013 foi de R\$ 321 milhões contra R\$ 297 milhões em 2012. Isso significa um incremento de 8,25% e, quando comparamos o volume, esse incremento foi de 11,39%. É relevante destacar que, segundo informações da ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café, o mercado registrou uma retração na ordem de 1,23%.

Nosso resultado no ano de 2013 apresentou um lucro R\$ 52,0 milhões, contra um lucro de R\$ 13,7 milhões em 2012, incremento de 280%. Tivemos um ano excepcional, uma conjugação de fatores como: aumento dos volumes de torrado e moído; manutenção de nossos volumes exportados; baixa do custo de matéria prima; desvalorização cambial e, por último, maior eficiência em nossos processos produtivos, motivados pelos sucessivos investimentos em nossas plantas. Tais motivos alavancaram nosso lucro anual.

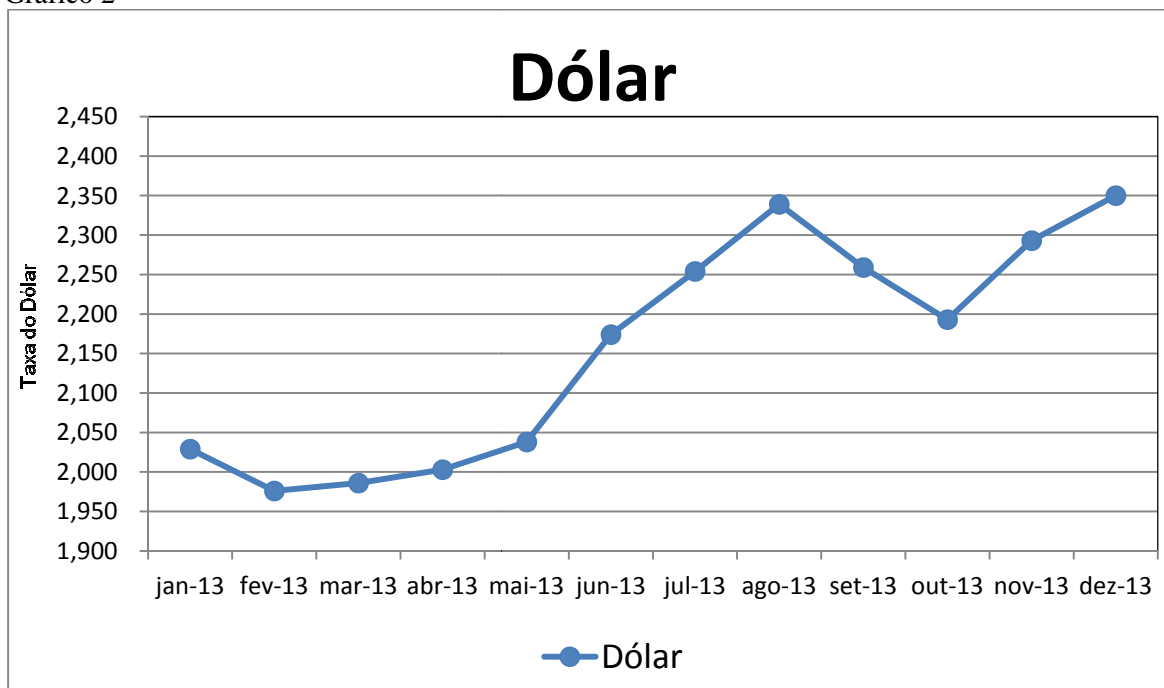
Comparando nossa margem de EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), em 2013 o lucro foi de R\$ 126 milhões, contra um lucro de R\$ 73 milhões em 2012. Isso significa um aumento de 73%, um retorno em 2013 de 16,3% em relação à Receita Operacional Líquida, em 2012 foi de 10,1%.

Gráfico 1



CCCv: Centro do Comércio de Café de Vitória

Gráfico 2



### Investimentos, pesquisa e desenvolvimento

Os investimentos em projetos industriais, pesquisa e desenvolvimento totalizaram em 2013 R\$ 23 milhões. Abaixo relacionamos os principais:

Em nossa Planta de Café Solúvel foram aprovados investimentos que totalizam R\$ 38 milhões sendo: R\$ 18 milhões em uma nova caldeira de biomassa; R\$ 8 milhões em projeto para tratamento de nossos efluentes e mais R\$ 10 milhões em um novo sistema de transporte e empacotamento de produtos acabado. Esses projetos consumiram, em 2013, R\$ 12 milhões e deverão entrar em operação no decorrer do ano de 2014. Neste início de 2014 passamos a utilizar gás natural nesta planta. Foram investidos R\$ 1,6 milhão em infraestrutura e em queimadores mais eficientes.

Em 2013 investimos R\$ 6 milhões em nossa Planta de Café Torrado e Moído. Basicamente, os investimentos se concentraram na área de torrefação. Foram adquiridos torradores de maior capacidade e de maior eficiência, aumentando em 30% nossa capacidade instalada.

### Perspectivas futuras

Mercado Externo - Estamos iniciando o ano de 2014 com o Real estabilizado em R\$ 2,35 frente ao dólar, o que deixa nossos produtos muito mais competitivos. Em relação à matéria prima (café cru), os preços estão em linha com o mercado internacional, o que também vem deixando os exportadores de café solúvel em condições de disputar em igualdade com outros países. Todos os projetos aprovados em 2013 deverão entrar em operação no decorrer de 2014, deixando a Unidade de Café Solúvel muito mais eficiente.

Mercado Interno - Vamos concluir em 2014 mais uma ampliação em nossa Unidade de Café Torrado e Moído, aumentando em mais 25% a capacidade de produção.

Apesar dos grandes projetos que deverão entrar em operações no ano de 2014, não deixaremos de procurar novas soluções, sempre visando maior produtividade e melhoria contínua de nossos produtos.

### **Sistema integrado de gestão**

O ano de 2013 destaca-se pelo investimento em melhorias contínuas do nosso Sistema de Gestão Integrada, incluindo os vários aspectos abordados: Qualidade, Segurança de Alimentos e Responsabilidade Socioambiental.

A manutenção das diferentes certificações obtidas ao longo da história da Companhia representa o esforço contínuo da empresa em garantir a qualidade e a segurança dos nossos produtos, respeitando o meio ambiente e as pessoas. Dentre as certificações mantidas destacam-se: a ISO 9001:2008, que demonstra o compromisso com a qualidade e satisfação do cliente, bem como o comprometimento com a melhoria contínua; Rostest (The Russian Center of Tests and Certifications), atestando aptidão para a comercialização de produtos na Rússia; Kosher, concedida pelo Orthodox Council of Jerusalém assegurando a conformidade dos nossos produtos com as normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa; Halal, certificado concedido pela CIBAL (Central Islâmica Brasileira de Alimentos Halal) atestando que os produtos fabricados pela empresa estão de acordo com as exigências das normas islâmicas; Certificação IBD (Instituto Biodinâmico) para processamento de alimentos segundo as normas e práticas de produção orgânica, garantindo ao consumidor a sua procedência isenta de contaminação química, respeitando o meio ambiente e o trabalhador; e a Certificação JAS (Japanese Agriculture Standard) que atesta a produção orgânica de alimentos para o mercado japonês.

O tema Responsabilidade Socioambiental teve especial atenção em 2013. Neste ano a Companhia publicou a primeira edição do Relatório de Sustentabilidade que divulga o desempenho da empresa dentro de três grupos de indicadores: econômico, ambiental e social. Para a confecção do Relatório de Sustentabilidade, constituímos uma Equipe de Responsabilidade Socioambiental, de caráter multidisciplinar e permanente, com integrantes de todas as áreas ligadas aos temas de abrangência do relatório. O Relatório segue o padrão GRI - Global Reporting Initiative, organização sem fins lucrativos com sede na Holanda, que desenvolveu uma estrutura de Relatórios de Sustentabilidade que é mundialmente reconhecida. Esse primeiro relatório é autodeclarado e se enquadra no do nível C de aplicação do GRI.

O comprometimento e a responsabilidade social e ambiental da Cia também é refletido pela manutenção da certificação Rainforest, cujo objetivo é mitigar os riscos ambientais e sociais causados pelas atividades agrícolas, por meio de um processo que motiva a melhoria contínua, além de fornecer uma medida de desempenho social e ambiental e de boas práticas de manejo para a propriedade agrícola. Essa certificação reconhece que a Cacique cumpre com os requisitos da norma da Cadeia de Custódia editada pela RAS (Rede de Agricultura Sustentável). Destaca-se também a certificação Fairtrade, obtida através da FLO (Fairtrade Labelling Organization International) que visa garantir a prática do “comércio justo”, contribuindo para o desenvolvimento dos produtores e trabalhadores rurais.

**O investimento contínuo em novas tecnologias e inovação, a expertise em adequar o sabor e aroma do café ao padrão de qualidade dos mercados mais exigentes traduz o respeito a nossos consumidores e clientes.**

## Recursos humanos

Nosso Programa de Formação Profissional proporcionou 39.260 horas de treinamento, com 20.879 participantes nos diversos cursos ministrados, representando um aumento de 26,3% no número de participantes em relação a 2012, com uma média de 49 horas por colaborador. Dessas horas, 26,3% destinaram-se exclusivamente ao Treinamento em Segurança do Trabalho e 39,8% em Treinamento Operacional. Foram concedidas em média 29 bolsas de estudo. Aumentamos em 20% o número de aprendizes em relação ao ano anterior, sendo que desses, 33,3% foram promovidos. Ao todo, tivemos 91 promoções durante o ano de 2013. Foram abertas 210 vagas entre reposição e aumento de quadro ao longo do ano e, para preenchê-las, analisamos diversos currículos e realizamos 509 entrevistas. Reduzimos em 21,1% a taxa de absenteísmo, em 62,2% a taxa de dias perdidos (gravidade) e 39,5% a taxa de lesão por acidente com afastamento em relação ao ano anterior. Os Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), de Prevenção de Perda de Auditiva (PPPA), de Participação dos trabalhadores nos Lucros ou Resultados (PLR), de Diálogo Diário de Segurança (DDS), de Saúde Cacique (através de ginástica laboral, atividades esportivas, palestras, vacinação, etc.); e de Festas de Confraternizações (através de colônia de férias e dia das crianças para filhos de colaboradores, festa junina e homenagem por tempo de serviço) foram plenamente executados.

Uma das prioridades da Companhia é o respeito à comunidade que lhe acolhe. Por isso, apoia projetos e iniciativas na área da educação, desenvolvimento profissional, cultura, bem estar da população e meio ambiente, visando formar cidadãos engajados com as causas socioambientais, preservar recursos naturais e o legado cultural, promover a saúde e o bem estar da comunidade local.

### Destinação dos Resultados

	<u>R\$ mil</u>
Lucro Líquido	51.547
Reserva Legal – 5%	(2.577)
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	1468
Realização da Reserva de Reavaliação	390
Juros sobre Capital Próprio	(11.660)
Dividendos	(2.769)
Reserva de Retenção de Lucros	(36.399)

### Proposta de Distribuição de Dividendos

Lucro Líquido	51.547
(-) Reserva Legal – 5%	(2577)
Realização da Reserva de Reavaliação	390
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	1.468
Base para Dividendos	50.828
Dividendos Propostos - 25%	12.707
Juros sobre Capital Próprio distribuído líquido de IR	(9.938)
Dividendos a distribuir considerando desconto de JSCP	2.769
Dividendos por Ações Ordinárias por mil ações	R\$ 104,06
Dividendos por Ações Preferenciais por mil ações	R\$ 114,47

### **Relacionamento com auditores independentes**

Em atenção à Instrução nº 381/03 da Comissão de Valores Mobiliários, informamos que nossos auditores independentes não foram contratados para prestação de serviços, que não aqueles relacionados aos serviços de auditoria externa, atendo-se ao exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

### **Agradecimentos**

A Administração da Companhia Cacique agradece seus acionistas, clientes, fornecedores, comunidade, instituições financeiras e consumidores pelo apoio e confiança e, em especial, aos colaboradores pelo empenho e dedicação.

Londrina, 26 de fevereiro de 2014.

A Administração





## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da  
Companhia Cacique de Café Solúvel  
Londrina - PR

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia Cacique de Café Solúvel (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



### **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Cacique de Café Solúvel em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia Cacique de Café Solúvel em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Ênfase**

Conforme descrito na nota explicativa 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia Cacique de Café Solúvel essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

### **Outros assuntos**

#### ***Demonstrações do valor adicionado***

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Londrina, 18 de março de 2014

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6-F-PR

Marcello Palamartchuk  
Contador CRC 1PR049038/O-9

**PARECER DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES  
INDEPENDENTES**

**DECLARAÇÃO**

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Estatutários da Companhia Cacique de Café Solúvel, sociedade por ações de capital aberto, com sede na cidade e comarca de Londrina, Estado do Paraná, na Rua Horacio Sabino Coimbra, 100 – Parque Industrial Cacique, inscrita no CNPJ 78.588.415/0001-15, para fins do disposto no inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, datado de 18 de março de 2014, relativamente às Demonstrações Financeiras da Companhia Cacique de Café Solúvel referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Londrina, 18 de março de 2014

SÉRGIO COIMBRA - Diretor Presidente

PAULO ROBERTO FERRO – Diretor de Controladoria e de Relações com Investidores

JULIO CESAR PEREIRA GRASSANO – Diretor Industrial

PAULO RUFINO DE MELO e SILVA JUNIOR – Diretor Executivo da Divisão Alimentos

ELVIS ANTONIO BIM – Diretor Executivo da Divisão Embalagens

## **PARECER DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **DECLARAÇÃO**

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Estatutários da Companhia Cacique de Café Solúvel, sociedade por ações de capital aberto, com sede na cidade e comarca de Londrina, Estado do Paraná, na Rua Horacio Sabino Coimbra, 100 – Parque Industrial Cacique, inscrita no CNPJ 78.588.415/0001-15, para fins do disposto no inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Londrina, 18 de março de 2014

SÉRGIO COIMBRA - Diretor Presidente

PAULO ROBERTO FERRO – Diretor de Controladoria e de Relações com Investidores

JULIO CESAR PEREIRA GRASSANO – Diretor Industrial

PAULO RUFINO DE MELO e SILVA JUNIOR – Diretor Executivo da Divisão Alimentos

ELVIS ANTONIO BIM – Diretor Executivo da Divisão Embalagens

**COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL**  
**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
**(Em Milhares de Reais)**

**A T I V O**

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
<b>CIRCULANTE</b>		<b>259.824</b>	<b>330.724</b>	<b>259.385</b>	<b>329.892</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	6	13.655	14.754	13.628	14.731
Títulos e Valores Mobiliários	7	567	489	462	-
Contas a Receber de Clientes	8	92.806	97.893	92.806	97.893
Estoques	10	96.768	116.914	96.759	116.895
Créditos Fiscais	11.a	54.919	93.973	54.626	93.675
Outros Créditos	12.a	1.080	6.652	1.075	6.649
Despesas do Exercício Seguinte		29	49	29	49
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>249.940</b>	<b>211.857</b>	<b>248.414</b>	<b>210.700</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>64.365</b>	<b>30.034</b>	<b>60.904</b>	<b>26.751</b>
Títulos a Receber	9	16.112	16.220	15.609	15.653
Depósitos Judiciais		3.978	2.519	2.017	1.585
Créditos Fiscais	11.b	43.873	10.576	42.876	8.795
Outros Créditos	12.b	402	719	402	718
Investimentos	13	126	126	2.573	2.807
Imobilizado	14	184.000	179.858	183.489	179.304
Intangível	15	1.449	1.839	1.448	1.838
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>509.764</b>	<b>542.581</b>	<b>507.799</b>	<b>540.592</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL**  
**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
**(Em Milhares de Reais)**

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
<b>CIRCULANTE</b>		<b>182.288</b>	<b>303.662</b>	<b>182.247</b>	<b>303.627</b>
Fornecedores		9.683	9.568	9.682	9.568
Empréstimos e Financiamentos	16.a	139.157	276.280	139.157	276.280
Adiantamentos de Clientes	17	3.756	2.133	3.756	2.133
Salários e Encargos Sociais		2.476	2.102	2.473	2.099
Impostos e Contribuições a Recolher		4.543	1.990	4.541	1.988
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio a Pagar		12.290	1.404	12.283	1.395
Valores a Pagar - Controladas		-	-	2	2
Provisão para Férias e Outras		7.257	5.730	7.234	5.712
Provisão para Imposto de Renda		62	80	59	77
Provisão para Contribuição Social		2	168	-	166
Demais Contas a Pagar		3.062	4.208	3.060	4.207
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>61.767</b>	<b>11.255</b>	<b>59.843</b>	<b>9.301</b>
Empréstimos e Financiamentos	16.b	53.671	2.562	53.671	2.562
Provisões para Contingências	18	6.009	6.665	4.149	4.731
Impostos Diferidos	19	1.700	2.028	1.636	2.008
Outras Obrigações		387	-	387	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	20	<b>265.709</b>	<b>227.664</b>	<b>265.709</b>	<b>227.664</b>
Capital Social Realizado		173.000	173.000	173.000	173.000
Reservas de Reavaliação		12.787	13.177	12.787	13.177
Reservas de Lucros		68.496	29.055	68.496	29.055
Ajuste de Avaliação Patrimonial		11.426	12.432	11.426	12.432
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>509.764</b>	<b>542.581</b>	<b>507.799</b>	<b>540.592</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL**  
**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
(Em Milhares de Reais, exceto pelo lucro líquido por lote de mil ações.)

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		2013	2012	2013	2012
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	22	<b>772.218</b>	<b>715.918</b>	<b>772.158</b>	<b>715.918</b>
<b>CUSTO DAS VENDAS</b>	23.1	<b>(571.027)</b>	<b>(567.528)</b>	<b>(571.024)</b>	<b>(567.528)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>201.191</b>	<b>148.390</b>	<b>201.134</b>	<b>148.390</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(96.656)</b>	<b>(95.817)</b>	<b>(96.365)</b>	<b>(95.056)</b>
Com Vendas	23.1	(70.562)	(63.363)	(70.562)	(63.363)
Gerais e Administrativas	23.1	(31.096)	(26.628)	(29.500)	(26.378)
Honorários Administrativos	23.1	(8.148)	(7.286)	(8.148)	(7.066)
Outras Receitas Operacionais	23.2	13.150	1.460	13.079	1.691
Resultado de Equivalência Patrimonial	13.1	-	-	(1.234)	60
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>		<b>104.535</b>	<b>52.573</b>	<b>104.769</b>	<b>53.334</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>					
Despesas Financeiras	21	(86.686)	(116.339)	(86.672)	(116.314)
Receitas Financeiras	21	53.468	83.995	52.369	83.172
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>71.317</b>	<b>20.229</b>	<b>70.466</b>	<b>20.192</b>
Contribuição Social sobre o Lucro	19	(5.674)	(598)	(5.666)	(589)
Imposto de Renda	19	(16.819)	(3.357)	(16.807)	(3.345)
Imposto de Renda e C.S.L.L. Diferidos	19	2.723	(4.441)	3.554	(4.425)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>51.547</b>	<b>11.833</b>	<b>51.547</b>	<b>11.833</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR MIL AÇÕES - BÁSICO</b>		<b>2.066,18</b>	<b>474,31</b>		
<b>LUCRO LÍQUIDO POR MIL AÇÕES - DILUÍDO</b>		<b>2.066,18</b>	<b>474,31</b>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL**  
**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
**(Em Milhares de Reais)**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>51.547</b>	<b>11.833</b>	<b>51.547</b>	<b>11.833</b>
<b>OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES</b>				
Realização da Reserva de Reavaliação	-	591	-	591
Impostos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	-	(201)	-	(201)
Realização do Custo Atribuído	-	1.468	-	1.468
Ajuste de Instrumentos Financeiros	462	-	462	-
<b>RESULTADO ABRANGENTE TOTAL</b>	<b>52.009</b>	<b>13.691</b>	<b>52.009</b>	<b>13.691</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012  
 (Em Milhares de Reais)

Descrição	Capital Social Realizado	Reservas de Lucros			Reservas de Reavaliação	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Total
		Reserva Legal	Reservas de Retenção de Lucros	Dividendos Adicionais Propostos				
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>173.000</b>	<b>9.813</b>	<b>15.017</b>	-	<b>13.567</b>	<b>13.900</b>	<b>(8.120)</b>	<b>217.177</b>
Outros Resultados Abrangentes:								
Realização Líquida da Reserva de Reavaliação	-	-	-	-	(390)	-	390	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	(1.468)	1.468	-
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	11.833	11.833
Destinação do Lucro Líquido:								
Reserva Legal	-	186	-	-	-	-	(186)	-
Reservas de Retenção de Lucros - nota 20 f	-	-	4.039	-	-	-	(4.039)	-
Dividendos Propostos	-	-	-	-	-	-	(1.346)	(1.346)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>	<b>173.000</b>	<b>9.999</b>	<b>19.056</b>	-	<b>13.177</b>	<b>12.432</b>	<b>-</b>	<b>227.664</b>
Outros Resultados Abrangentes:								
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	-	-	-	462	-	462
Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	-	-	(591)	-	591	-
(-) Impostos s/ Reserva de Reavaliação	-	-	-	-	201	-	(201)	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	(1.468)	1.468	-
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	51.547	51.547
Destinação do Lucro Líquido:								
Reserva Legal	-	2.577	-	-	-	-	(2.577)	-
Reservas de Retenção de Lucros - nota 20 f	-	-	36.399	-	-	-	(36.399)	-
Remuneração do Capital Próprio - JSCP	-	-	-	-	-	-	(11.660)	(11.660)
Dividendos Obrigatórios Propostos	-	-	-	-	-	-	(2.304)	(2.304)
Dividendos Adicionais Propostos	-	-	-	465	-	-	(465)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>173.000</b>	<b>12.576</b>	<b>55.455</b>	<b>465</b>	<b>12.787</b>	<b>11.426</b>	<b>-</b>	<b>265.709</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

*Companhia Cacique de Café Solúvel*  
*Demonstrações financeiras em*  
*31 de dezembro de 2013 e 2012*

**COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
**(Em Milhares de Reais)**

	<u>Consolidado</u> <u>2013</u>	<u>Consolidado</u> <u>2012</u>	<u>Controladora</u> <u>2013</u>	<u>Controladora</u> <u>2012</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro Líquido do Exercício	51.547	11.833	51.547	11.833
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais				
Depreciação, Amortização e Exaustão	19.550	19.255	19.533	19.227
Lucro na venda de Imobilizado	(186)	(365)	(186)	(365)
Baixas no Imobilizado	68	3.874	68	3.870
Variações Cambiais	21.638	2.565	21.638	2.565
Juros Provisoriados	8.033	9.952	8.033	9.952
Equivalência Patrimonial	-	-	1.234	(60)
Impostos Diferidos	(33.649)	6.517	(34.480)	6.501
Provisão para Contingências	5.768	5.070	5.658	4.799
Reversão de Provisão para Contingências	(4.726)	(3.740)	(4.540)	(3.740)
	<b>68.043</b>	<b>54.961</b>	<b>68.505</b>	<b>54.582</b>
 (Aumento) Redução de Ativos				
Contas a Receber	6.336	(14.171)	6.271	(13.655)
Estoques	19.201	(27.940)	19.191	(27.940)
Títulos e Valores Mobiliários	8	398	-	406
Outros Créditos	43.023	(20.578)	44.046	(20.591)
Despesas Antecipadas	20	(6)	20	(6)
	<b>68.588</b>	<b>(62.297)</b>	<b>69.528</b>	<b>(61.786)</b>
 Aumento ( Redução) de Passivos				
Fornecedores	115	953	114	955
Obrigações Trabalhistas e Sociais	883	1.065	877	1.067
Obrigações Fiscais	23.314	4.914	23.297	4.914
Outras Obrigações	(890)	63	(890)	29
Obrigações e Contingências	(16)	49	(16)	49
	<b>23.406</b>	<b>7.044</b>	<b>23.382</b>	<b>7.014</b>
 Imposto de renda e contribuição social pagos	(22.643)	(3.971)	(22.623)	(3.950)
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>137.394</b>	<b>(4.263)</b>	<b>138.792</b>	<b>(4.140)</b>
 <b>Atividades de Investimentos</b>				
Aquisições no Imobilizado	(23.411)	(10.574)	(23.410)	(10.574)
Recebimento da Venda de Bens do Imobilizado	227	477	199	477
Aplicações Financeiras	(1.350)	(506)	-	-
Resgate de Aplicações Financeiras	1.725	3.124	-	3.000
Aumento de Capital de Controlada	-	-	(1.000)	(500)
<b>CAIXA LÍQUIDO (CONSUMIDO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(22.809)</b>	<b>(7.479)</b>	<b>(24.211)</b>	<b>(7.597)</b>
 <b>Atividades de Financiamento</b>				
Empréstimos - Curto Prazo	433.516	536.134	433.516	536.134
Empréstimos - Longo Prazo	53.334	2.102	53.334	2.102
Pagamentos de Empréstimos - Curto Prazo	(590.943)	(536.992)	(590.943)	(536.992)
Pagamento de Juros - Curto Prazo	(11.591)	(8.076)	(11.591)	(8.076)
<b>CAIXA LÍQUIDO (CONSUMIDO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(115.684)</b>	<b>(6.832)</b>	<b>(115.684)</b>	<b>(6.832)</b>
 <b>Variação Líquida do Caixa</b>	<b>(1.099)</b>	<b>(18.574)</b>	<b>(1.103)</b>	<b>(18.569)</b>
 <b>Caixa Inicial</b>	<b>14.754</b>	<b>33.328</b>	<b>14.731</b>	<b>33.300</b>
 <b>Caixa Final</b>	<b>13.655</b>	<b>14.754</b>	<b>13.628</b>	<b>14.731</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL**  
**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**  
**( Em Milhares de Reais)**

	Consolidado	Consolidado	Controladora	Controladora
	2013	2012	2013	2012
<b>RECEITAS</b>	<b>814.913</b>	<b>777.103</b>	<b>814.665</b>	<b>777.063</b>
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	812.462	775.331	812.400	775.331
Provisão para devedores duvidosos	1.140	(1.084)	1.140	(1.084)
Outras receitas	1.311	2.856	1.125	2.816
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>659.216</b>	<b>700.920</b>	<b>659.021</b>	<b>700.593</b>
Matérias-primas consumidas	566.885	600.962	566.885	600.962
Custo das mercadorias e serviços vendidos	4.050	4.934	4.048	4.934
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	88.281	95.024	88.088	94.697
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>155.697</b>	<b>76.183</b>	<b>155.644</b>	<b>76.470</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>19.550</b>	<b>19.255</b>	<b>19.533</b>	<b>19.227</b>
Depreciação e amortização	19.550	19.255	19.533	19.227
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>136.147</b>	<b>56.928</b>	<b>136.111</b>	<b>57.243</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>53.133</b>	<b>84.046</b>	<b>50.760</b>	<b>83.250</b>
Resultado da equivalência patrimonial e dividendos recebidos de investimentos avaliado ao custo	0	-	(1.234)	60
Receitas Financeiras	53.063	83.995	51.964	83.172
Aluguéis	70	51	30	18
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>189.280</b>	<b>140.974</b>	<b>186.871</b>	<b>140.493</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>189.280</b>	<b>140.974</b>	<b>186.871</b>	<b>140.493</b>
<b>Pessoal e encargos sociais</b>	<b>81.755</b>	<b>69.963</b>	<b>80.242</b>	<b>69.637</b>
Salários, benefícios e encargos	69.223	58.917	67.715	58.781
Honorários da administração	8.456	8.332	8.456	8.146
Participação dos empregados nos lucros	4.076	2.714	4.071	2.710
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>(32.179)</b>	<b>(60.953)</b>	<b>(33.068)</b>	<b>(61.092)</b>
Federais	(4.298)	(14.974)	(5.173)	(15.103)
Estaduais	(29.436)	(47.275)	(29.436)	(47.275)
Municipais	1.555	1.296	1.541	1.286
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>88.157</b>	<b>118.273</b>	<b>88.150</b>	<b>118.257</b>
Juros e Variação Cambial	86.686	116.339	86.672	116.314
Aluguéis	1.471	1.934	1.478	1.943
<b>Remuneração de Capitais de Próprios</b>	<b>51.547</b>	<b>13.691</b>	<b>51.547</b>	<b>13.691</b>
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	14.429	1.346	14.429	1.346
Lucros Retidos (Prejuízo do Exercício)	37.118	12.345	37.118	12.345

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 1 Contexto operacional

A Companhia Cacique de Café Solúvel ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em Londrina, Estado do Paraná, sendo suas ações comercializadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), controlada pela Horácio Sabino Coimbra Com. e Part. Ltda.

A atividade operacional preponderante da Companhia é a produção de café solúvel, comercializado em quase sua totalidade no mercado externo e através de suas divisões Alimentos e Embalagens diversifica suas operações, com a produção de café torrado e moído e a fabricação de material de embalagem comercializados no mercado interno. No entanto, conforme mencionado na nota 27 – evento subsequente, as atividades de sua Divisão Embalagens a partir de 01/01/2014 foram encerradas. Além dessas atividades, a Companhia comercializa grãos no mercado externo. Em relação à nossa controlada Cacique Agrícola S.A., os objetivos da Companhia são a exploração da atividade agrícola, agroindustrial, florestamento, reflorestamento, pecuária, haras, atividade imobiliária e exportação de bens e produtos inerentes às suas atividades sociais.

### 2 Entidades do grupo

As Companhias consolidadas nessas demonstrações estão apresentadas da seguinte forma:

Controladas	País	Participação acionária	
		31/12/2013	31/12/2012
Cacique Agrícola S.A.	Brasil	100%	100%
Cacique S.A.	Brasil	100%	100%

### 3 Base de preparação

#### 3.1 Declaração de conformidade

- As Demonstrações Financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil;
- As Demonstrações Financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM.

As Demonstrações Financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas Demonstrações Financeiras individuais não são consideradas

como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas Demonstrações Financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e lucro líquido da controladora, constantes nas Demonstrações Financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração da Companhia em 18 de março de 2014.

### **3.2 Base de elaboração**

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto os instrumentos financeiros derivativos, que são avaliados ao seu valor justo. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos no momento do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados ao seu valor justo.

### **3.3 Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as Demonstrações Financeiras apresentadas em Real foram arredondadas, exceto quando indicado de outra forma.

### **3.4 Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota 08 – Contas a receber de clientes \*

Nota 14 – Imobilizado

Nota 18 – Provisão para contingências

Nota 19 – Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos e correntes

Nota 25 – Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

Nota 26 – Instrumentos financeiros derivativos

(\*) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

## **4 Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis apresentadas a seguir foram aplicadas na preparação das Demonstrações Financeiras consolidadas e individuais e têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados.

### **4.1 Base de consolidação**

#### ***i. Investimentos em controladas***

As Demonstrações Financeiras consolidadas incluem as Demonstrações Financeiras da Companhia e de suas controladas. As datas das Demonstrações Financeiras dos investimentos em controladas utilizadas para cálculo das equivalências patrimoniais e para a consolidação coincidem com as da Controladora.

Quando necessário, as Demonstrações Financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as Companhias são eliminadas integralmente nas Demonstrações Financeiras consolidadas.

#### ***ii. Transações eliminadas na consolidação***

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

### **4.2 Moeda estrangeira**

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

### **4.3 Instrumentos financeiros**

#### ***a. Ativos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e

benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### *Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

#### *Caixa e equivalentes de Caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

### ***b. Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

### ***c. Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de hedge***

A Companhia mantém instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características

econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

No momento da designação inicial do *hedge*, o Grupo formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos de *hedge* e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação de *hedge*, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*. A Companhia faz uma avaliação, tanto no início do relacionamento de *hedge*, como continuamente, se existe uma expectativa que os instrumentos de *hedge* sejam “altamente eficazes” na compensação de variações no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o exercício para o qual o *hedge* é designado. Para um *hedge* de fluxos de caixa de uma transação prevista, a transação deve ter a sua ocorrência como altamente provável e deve apresentar uma exposição a variações nos fluxos de caixa que no final poderiam afetar o lucro líquido reportado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas como descritas abaixo.

#### *Hedges de fluxos de caixa*

Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* em uma proteção (*hedge*) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando o item sujeito a *hedge* é um ativo não financeiro, o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o valor contábil do ativo quando o ativo é realizado. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado no mesmo exercício que os fluxos de caixa protegidos (*hedged*) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de *hedge*. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. Em outros casos o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado no mesmo exercício em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado.

Caso o instrumento de *hedge* não mais atenda aos critérios de contabilização de *hedge*, expire ou seja vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado.

#### *Derivativos embutidos separáveis*

Variações no valor justo de derivativos embutidos separáveis são reconhecidos imediatamente no resultado.



*Outros derivativos não mantidos para negociação*

Quando um instrumento financeiro derivativo não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifica, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

**d. *Apuração do resultado***

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime de competência dos exercícios.

**e. *Caixa e equivalentes de caixa***

Incluem os montantes de caixa, fundos disponíveis em contas bancárias de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata e com risco insignificante de seu valor de mercado.

**f. *Títulos e valores mobiliários***

Encontram-se registrados pelo valor do principal investido, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**g. *Estoques***

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio ponderado e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

**h. *Investimentos***

A participação em sociedades controladas está avaliada pelo método da Equivalência Patrimonial, exceto para a controlada Cacique International Ltd., que passou a ser considerada como filial da Companhia Cacique de Café Solúvel. Os demais investimentos estão avaliados pelo Custo de Aquisição, reduzido para o valor provável de realização.

**i. *Imobilizado***

**a. *Reconhecimento e mensuração***

Registrado ao custo de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a estimativa de vida útil dos bens. A reserva de reavaliação é realizada em contrapartida da rubrica de lucros acumulados, no patrimônio líquido, na medida em que o ativo correspondente reavaliado é realizado. O imobilizado não supera seu provável valor de recuperação e foi submetido ao *impairment test* realizado em 31 de dezembro de 2013.

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada.

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (deemed cost) e os reflexos foram contabilizados em 1º de janeiro de 2009 para fins de comparabilidade conforme ICPC 10. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquida dos efeitos fiscais.

Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros a Companhia não alterará sua política de distribuição de lucros.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

#### ***b. Custos subsequentes***

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

#### ***c. Depreciação***

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a Companhia irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

**j. Ativos Intangíveis**

O ativo intangível compreende os gastos com o registro de marcas e patentes, os sistemas de informática (*softwares*) e licenças de uso destes. A amortização dos sistemas de informática é calculada pelo método linear, à taxa mencionada na Nota Explicativa nº 15 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos intangíveis. O intangível não supera seu provável valor de recuperação e foi submetido ao *impairment test* realizado em 31 de dezembro de 2013.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida a partir de 1º de janeiro de 2009 não serão amortizados e terão o seu valor recuperável testado anualmente.

**k. Redução ao valor recuperável – Impairment**

**a. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável.

Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

#### ***b. Ativos não financeiros***

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

As perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

#### ***l. Capital social***

##### *Ações ordinárias*

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

##### *Ações preferenciais*

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente à escolha da Companhia e quaisquer dividendos sejam discricionários.

Dividendos pagos são reconhecidos no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Ações preferenciais são classificadas no passivo como instrumento financeiro de dívida se forem resgatáveis em uma data específica, ou quando a opção de resgate está com detentor do título. Nestes casos os dividendos pagos serão reconhecidos no resultado como despesa financeira.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

***m. Ajuste a valor presente***

Os tributos a recuperar e a longo prazo estão ajustados ao seu valor presente, considerando a taxa SELIC como taxa de desconto. A constituição de tais ajustes está registrada como redutora no grupo de Créditos Fiscais e a sua realização é registrada na rubrica “Despesas Financeiras” nas demonstrações do resultado.

***n. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e diferidos***

Os impostos incidentes sobre as vendas são contabilizados de acordo com o regime de competência. O imposto de renda e a contribuição social são registrados com base no lucro tributável e alíquotas vigentes de acordo com o RIR - Regulamento do Imposto de Renda, sendo para o IRPJ 15% mais adicional de 10% aplicável sobre o lucro excedente ao limite estabelecido pela legislação; e para a Contribuição Social 9%.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas Demonstrações Financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável.

Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

***o. Provisões***

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um

recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

***p. Benefícios a Empregados***

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e sua controlada têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

***q. Receita Operacional***

A receita operacional da venda de bens e serviços no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

***r. Arrendamento Mercantil***

As operações de arrendamento mercantil, cujos riscos e benefícios inerentes a propriedade são substancialmente transferidos, são classificadas como arrendamento financeiro. Se não houver transferência significativa dos riscos e benefícios inerentes a propriedade, as operações são classificadas como arrendamentos operacionais.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no imobilizado e no passivo pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e valor justo do ativo, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados e os juros implícitos no passivo são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato.

Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa ao longo do período do arrendamento.

***s. Receitas Financeiras e Despesas Financeiras***

As receitas financeiras abrangem receitas de juros reconhecidos no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

## **5 Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras.

Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo, sendo que a Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada. São elas: IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2010), IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2009).

O IFRS 9 (2009) introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob o IFRS 9 (2009), ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais.

O IFRS 9 (2010) introduz modificações adicionais em relação a passivos financeiros.

O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável (impairment) de ativos financeiros e contabilidade de hedge.

O IFRS 9 (2010 e 2009) é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a esta norma.

## **6 Caixa e equivalentes de caixa**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Caixa e Contas Bancárias	9.608	7.939	9.591	7.916
Aplicações Financeiras	4.047	6.815	4.037	6.815
	<b>13.655</b>	<b>14.754</b>	<b>13.628</b>	<b>14.731</b>

A Companhia considera como equivalentes de caixa os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações financeiras de curto prazo referem-se a investimentos em Certificado de Depósito Bancário (CDB), remunerados com base na variação da taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários (10 a 30% do CDI) e são mantidas em instuições financeiras de primeira linha.

## 7 Títulos e valores mobiliários

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Aplicações Pré-Fixadas	105	489	-	-
Contrato a Termo Dólar	462	-	462	-
	<b>567</b>	<b>489</b>	<b>462</b>	<b>-</b>

As aplicações em títulos e valores mobiliários referem-se a investimentos em Certificado de Depósito Bancário (CDB), remunerados com base na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (100,5% do CDI) e são mantidos em instituições financeiras de primeira linha.

As aplicações em Contrato a Termo referem-se a investimentos em Instrumentos Financeiros Derivativos NDF e também são mantidos em instituições financeiras de primeira linha.

## 8 Contas a receber de clientes

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Contas a Receber				
No País	43.774	59.145	43.774	59.145
No Exterior	49.490	40.346	49.490	40.346
Provisão para devedores duvidosos	(458)	(1.598)	(458)	(1.598)
	<b>92.806</b>	<b>97.893</b>	<b>92.806</b>	<b>97.893</b>
Duplicatas a vencer	88.310	94.635	88.310	94.635
Duplicatas vencidas até 30 dias	3.130	1.992	3.130	1.992
Duplicatas vencidas entre 31 dias e 90 dias	568	551	568	551
Duplicatas vencidas entre 91 dias e 180 dias	339	686	339	686
Duplicatas vencidas acima de 181 dias	917	1.627	917	1.627
<b>Total</b>	<b>93.264</b>	<b>99.491</b>	<b>93.264</b>	<b>99.491</b>



## 9 Títulos a receber

### Não Circulante

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Contas a receber de clientes no país	16.112	16.220	15.609	15.653
	<b>16.112</b>	<b>16.220</b>	<b>15.609</b>	<b>15.653</b>

## 10 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Produtos Acabados	16.714	16.994	16.714	16.994
Mercadorias para Revenda	11.656	4.353	11.656	4.353
Produtos em Elaboração	9.650	8.657	9.650	8.657
Matéria Prima	44.409	71.422	44.409	71.422
Insumos de Produção	9.206	9.808	9.206	9.808
Almoxarifado	5.928	5.196	5.928	5.196
Aplicações para Formação de Estoque	68	41	68	41
Outros Estoques	82	443	73	424
(-) Provisão para Perdas em Estoque	(945)	-	(945)	-
<b>TOTAL</b>	<b>96.768</b>	<b>116.914</b>	<b>96.759</b>	<b>116.895</b>

## 11 Créditos fiscais

### a. Circulante

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Imposto de Renda a Compensar	1.901	4.434	1.663	4.190
ICMS a Compensar	37.396	65.847	37.396	65.847
(-) Provisão de Créditos Fiscais ICMS	(4.554)	(4.058)	(4.554)	(4.058)
IPI a Compensar	64	181	64	181
CSLL a Compensar	542	93	487	39
PIS a Recuperar	3.269	2.903	3.269	2.903
COFINS a Recuperar	12.250	12.299	12.250	12.299
INSS a Recuperar	583	58	583	58
ISS a Recuperar	1	1	1	1
Outros Impostos - Reintegra	3.467	12.215	3.467	12.215
	<b>54.919</b>	<b>93.973</b>	<b>54.626</b>	<b>93.675</b>

**b. Não circulante**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
I.R. e C.S.L.L. Diferidos - nota 19	9.600	7.028	8.604	5.248
ICMS a Recuperar – Imobilizado	1.315	940	1.314	939
ICMS a Recuperar	30.573	-	30.573	-
PIS a Compensar	510	539	510	539
COFINS a Compensar	1.875	2.069	1.875	2.069
	<b>43.873</b>	<b>10.576</b>	<b>42.876</b>	<b>8.795</b>

O saldo de R\$ 5.248 em 31/12/2012 na Controladora corresponde apenas a Imposto de renda diferido. A discriminação da linha como IR e CSLL Diferidos é decorrente da existência de saldo de Contribuição Social na controlada da companhia, de forma que o saldo consolidado abrange tanto o valor de Imposto de renda quanto de contribuição social diferidos.

**11.1 ICMS a recuperar - Processo de transferência**

A Companhia possui R\$ R\$ 67.969 de créditos de ICMS, estando R\$ 37.396 classificados no curto prazo e R\$ 30.573 no longo prazo, (R\$ 65.847 em dezembro de 2012) e tendo em vista que comercializa seus produtos no mercado externo, a realização desses créditos dar-se-á, substancialmente, pela transferência a terceiros através do Sistema de Controle de Transferência e Utilização de Créditos Acumulados (SISCRED), mantido pelo Governo do Estado do Paraná.

A Companhia possui o montante de R\$ 34.523, R\$ 3.950 no curto prazo e R\$ 30.573 no longo prazo, (R\$ 35.029 em dezembro de 2012) referente a créditos já habilitados e/ou em processo de habilitação no SISCRED para efeito de efetiva transferência.

Em função de que a negociação desses créditos com terceiros se dá mediante concessão de deságio, a Administração, adotando medida conservadora na avaliação de seus ativos, mantém provisão para desvalorização sobre o total do crédito de ICMS, no montante de R\$ 4.554 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 4.058 em dezembro de 2012), considerado suficiente para cobrir eventuais perdas.

**12 Outros créditos**

**a. Circulante**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Créditos a funcionários	667	709	667	709
Adiantamentos diversos	250	124	250	124
Créditos com transferência de ICMS	-	5.145	-	5.145
Outros créditos	163	674	158	671
	<b>1.080</b>	<b>6.652</b>	<b>1.075</b>	<b>6.649</b>

**b. Não circulante**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Valor caução TDAES	328	653	328	653
Outros créditos	74	66	74	65
	<b>402</b>	<b>719</b>	<b>402</b>	<b>718</b>

## 13 Investimentos

### 13.1 Transações com partes relacionadas

Os investimentos em controladas diretas, bem como eventuais transações entre partes relacionadas, são assim demonstrados:

	<b>Cacique Agrícola S/A</b>		<b>Cacique S/A</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>				
Ativo circulante	431	824	10	10
Ativo não circulante	4.046	3.912		
Passivo circulante	42	36		
Passivo não circulante	1.924	1.955		
Receitas	1.432	919		
Custos e despesas	2.666	859		
Capital social	4.077	3.077	10	10
Ações ou quotas	1.816.236	1.816.236	1	1
Percentual de participação	100%	100%	100%	100%
Patrimônio líquido	2.511	2.745	10	10
<b>Transações entre partes</b>				
Mútuos passivos	2	2		
	<b>2</b>	<b>2</b>	-	-
<b>Investimentos</b>				
No início do período	2.745	2.185	10	10
Aumento de Capital	1.000	500		
Equivalência patrimonial	(1.234)	60		
<b>No final do período</b>	<b>2.511</b>	<b>2.745</b>	<b>10</b>	<b>10</b>

As operações mercantis com Companhias controladas e os saldos patrimoniais foram eliminados na consolidação, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 4.1.

A Companhia Cacique S.A. não teve nenhuma movimentação no exercício de 2013 (idem 2012).

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 02, controladas no exterior devem ser tratadas como filiais ou como efetivas controladas, conforme a essência econômica e não pela forma jurídica.

Assim, as entidades que não possuem corpo administrativo próprio, autonomia administrativa, não contrataram operações próprias, utilizarem a moeda da investidora como sua moeda funcional, e funcionarem, na essência, como extensão das atividades da investidora, devem normalmente ter, para fim de apresentação, seus ativos, passivos e resultados integrados às demonstrações financeiras da matriz no Brasil como qualquer outra filial, agência, sucursal ou dependência mantida no próprio país.

Este é o caso de nossa controlada Cacique International Ltd., que consideramos a partir de 2008 como filial da Companhia Cacique de Café Solúvel.

### **13.2 Remuneração da Administração**

Foram pagos à Diretoria e ao Conselho de Administração no exercício de 2013 o valor de R\$ 8.148 (R\$ 7.286 em 2012) referente a honorários, encargos sociais, seguro de vida e plano de saúde.

## **14 Imobilizado**

### **a. Composição – Consolidado**

				<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
	<b>Taxa Anual de Depreciação</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Terrenos		11.293	-	11.293	11.293
Edifícios	2,5% / 4% / 5% / 10%	40.037	(10.366)	29.671	31.047
Máquinas e equipamentos	5% / 10% / 20%	227.049	(119.995)	107.054	113.762
Móveis e utensílios	10% / 20%	3.517	(2.420)	1.097	1.124
Computadores e periféricos	10% / 20% / 33,33%	5.004	(3.789)	1.215	1.433
Veículos	20%	4.557	(2.617)	1.940	1.656
Instalações e benfeitorias	4% / 10% / 20%	33.264	(20.586)	12.678	13.075
Aparelhos de comunicação	20%	787	(641)	146	94
Imobilizado em curso		18.906	-	18.906	6.374
Culturas permanentes		136	(136)	-	-
		<b><u>344.550</u></b>	<b><u>(160.550)</u></b>	<b><u>184.000</u></b>	<b><u>179.858</u></b>

**b. Movimentação - Consolidado - 2013**

	31/12/2012			31/12/2013	
	Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Terrenos	11.293	-	-	-	11.293
Edifícios	39.871	-	(4)	170	40.037
Máquinas e Equipamentos	219.941	890	(635)	6.853	227.049
Móveis e Utensílios	3.434	149	(86)	20	3.517
Computadores e Periféricos	5.667	244	(907)	-	5.004
Veículos	4.304	829	(613)	37	4.557
Instalações e Benfeitorias	32.083	185	(326)	1.321	33.264
Aparelhos de Comunicação	728	96	(37)	-	787
Imobilizado em Curso	6.374	20.990	-	(8.458)	18.906
Culturas Permanentes	136	-	-	-	136
	<b>323.831</b>	<b>23.383</b>	<b>(2.608)</b>	<b>(57)</b>	<b>344.550</b>
Marcas e Patentes	585	-	-	-	585
Programas de Informática	6.685	28	(250)	57	6.520
	<b>7.270</b>	<b>28</b>	<b>(250)</b>	<b>57</b>	<b>7.105</b>

**c. Composição - Controladora**

	Taxa Anual de Depreciação	31/12/2013		31/12/2012	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Terrenos		10.991	-	10.991	10.991
Edifícios	2,5% / 4% / 5% / 10%	39.758	(10.264)	29.494	30.861
Máquinas e equipamentos	5% / 10% / 20%	226.972	(119.919)	107.053	113.762
Móveis e utensílios	10% / 20%	3.513	(2.416)	1.097	1.124
Computadores e periféricos	10% / 20% / 33,33%	4.991	(3.777)	1.214	1.431
Veículos	20%	4.555	(2.615)	1.940	1.625
Instalações e benfeitorias	4% / 10% / 20%	33.134	(20.486)	12.648	13.042
Aparelhos de comunicação	20%	786	(640)	146	94
Imobilizado em curso		18.906	-	18.906	6.374
		<b>343.606</b>	<b>(160.117)</b>	<b>183.489</b>	<b>179.304</b>

**d. Movimentação - Controladora –2013**

	31/12/2012				31/12/2013
	Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Terrenos	10.991	-	-	-	10.991
Edifícios	39.592	-	(4)	170	39.758
Máquinas e equipamentos	219.865	889	(635)	6.853	226.972
Móveis e utensílios	3.430	149	(86)	20	3.513
Computadores e periféricos	5.654	244	(907)	-	4.991
Veículos	4.230	829	(541)	37	4.555
Instalações e benfeitorias	31.954	185	(326)	1.321	33.134
Aparelhos de comunicação	727	96	(37)	-	786
Imobilizado em curso	6.374	20.990	-	(8.458)	18.906
	<b>322.817</b>	<b>23.382</b>	<b>(2.536)</b>	<b>(57)</b>	<b>343.606</b>
Marcas e Patentes	584	-	-	-	584
Programas de Informática	6.685	28	(250)	57	6.520
	<b>7.269</b>	<b>28</b>	<b>(250)</b>	<b>57</b>	<b>7.104</b>

O saldo do imobilizado em curso inclui gastos destinados ao Remanejamento de Tanques, Skid de Aquecimento de Água, Construção de Silo metálico para armazenamento de Café Cru, Instalação de Sistema de transporte pneumático Fase Densa, Adequação da estrutura do ciclone de borra, Projeto de gás natural liquefeito e Outros.

O imobilizado está livre de ônus e/ou garantias, exceto quando atrelado ao seu próprio financiamento. Em 31 de dezembro de 2013, o montante total de R\$ 5.371 (custo) em bens estão dados em garantia em operações de FINAME.

**e. Teste da Redução ao valor recuperável (impairment)**

O imobilizado não supera seu provável valor de recuperação e foi submetido ao *impairment test* realizado em 31 de dezembro de 2013.

As premissas utilizadas para estimar o valor recuperável estão definidas a seguir. Os valores atribuídos representam a avaliação de tendências futuras da administração e foram baseados em dados históricos de fontes internas e externas.

<i>Em percentual</i>	Consolidado	
	2013	2012
Taxa de desconto	11,13	9,7
Taxa de crescimento terminal (perpetuidade)	0,59	0,67
Taxa de crescimento estimado para o LAJIDA (EBTIDA) médias para os próximos 5 anos	12,5	8,13

A taxa de desconto foi estimada com base no cálculo de WACC (sigla em inglês para Weighted Average Cos of Capital, ou Custo Médio Ponderado de Capital).

As projeções do fluxo de caixa incluíram estimativas para cinco anos.

O LAJIDA (EBTIDA) projetado foi estimado levando em consideração a experiência passada, baseada na média histórica dos últimos 3 (três) exercícios, ajustado para crescimento da receita prevista.

## 15 Intangível

### *a. Consolidado*

			<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
	<b>Taxa Anual de Amortização</b>	<b>Custo</b>	<b>Amortização</b>	<b>Líquido</b>
			<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Marcas e patentes		585	585	585
Programas de informática	20%	6.520	(5.656)	864
		<u>7.105</u>	<u>(5.656)</u>	<u>1.449</u>
			<u>1.449</u>	<u>1.839</u>

### *b. Controladora*

			<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
	<b>Taxa Anual de Amortização</b>	<b>Custo</b>	<b>Amortização</b>	<b>Líquido</b>
			<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Marcas e patentes		584	-	584
Programas de informática	20%	6.520	(5.656)	864
		<u>7.104</u>	<u>(5.656)</u>	<u>1.448</u>
			<u>1.448</u>	<u>1.838</u>

## 16 Empréstimos e financiamentos

São representados por captações, objetivando o financiamento do capital de giro, e estão sujeitos a juros fixos que variam de 1,68 a 8,70% a.a. e, quando captados em moeda estrangeira, sujeitos à variação cambial do dólar norte-americano, conforme detalhado a seguir:

### a. Empréstimos de curto prazo (circulante)

		Consolidado		Controladora	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
		Encargos			
<b>Moeda nacional</b>					
FINAME – Banco do Brasil S/A.	2,50% e 8,70% a.a.	967	1.099	967	1.099
Cédula de Crédito Bancário	5,5% a.a.	10.662	238	10.662	238
Cédula de Crédito Industrial	6,75% a.a.	-	14.333	-	14.333
Nota de Crédito de Exportação	8% a.a.	162	-	162	-
Nota de Crédito Rural	5,50 a 6,75% a.a.	4.946	21.521	4.946	21.521
<b>Total moeda nacional</b>		<b>16.737</b>	<b>37.191</b>	<b>16.737</b>	<b>37.191</b>
<b>Moeda estrangeira (US\$)</b>					
Adiantamento de contrato de câmbio	1,68% a 3,5% a.a.	122.420	236.643	122.420	236.643
Pré-pagamento de exportação	3,53% a.a.	-	2.446	-	2.446
<b>Total moeda estrangeira</b>		<b>122.420</b>	<b>239.089</b>	<b>122.420</b>	<b>239.089</b>
<b>Total empréstimos de curto prazo</b>		<b>139.157</b>	<b>276.280</b>	<b>139.157</b>	<b>276.280</b>

### b. Empréstimos de longo prazo (não circulante)

		Consolidado		Controladora	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
		Encargos			
<b>Moeda nacional</b>					
FINAME	2,50% e 8,70% a.a.	3.956	1.294	3.956	1.294
Cédula de Crédito Bancário	5,5% a.a.	10.441	268	10.441	268
Nota de Crédito de Exportação	8% a.a.	20.000	-	20.000	-
Nota de Crédito Rural	5,50% a.a.	19.274	1.000	19.274	1.000
<b>Total moeda nacional</b>		<b>53.671</b>	<b>2.562</b>	<b>53.671</b>	<b>2.562</b>
<b>Total empréstimos de longo prazo</b>		<b>53.671</b>	<b>2.562</b>	<b>53.671</b>	<b>2.562</b>

Os vencimentos das operações de crédito de longo prazo, por ano de exigibilidade, são os seguintes:



	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020 a 2023</b>	<b>Total</b>
Nota de Crédito Exportação	-	20.000	-	-	-	-	20.000
Cédula de Crédito Bancário	10.441	-	-	-	-	-	10.441
FINAME	584	620	520	455	435	1.342	3.956
Nota de Crédito Rural	19.274	-	-	-	-	-	19.274
	<b>30.299</b>	<b>20.620</b>	<b>520</b>	<b>455</b>	<b>435</b>	<b>1.342</b>	<b>53.671</b>

### c. Garantias

Os contratos de empréstimos e financiamentos da Companhia possuem as seguintes garantias:

#### *Finame*

A Companhia mantém contratos de Finame tanto com Alienação fiduciária quanto com: a) Garantias pessoais: Aval regularmente prestado pela garantidora com Nota Promissória emitida pela beneficiária em benefício do Agente Financeiro; b) Garantias reais: Propriedade fiduciária dos bens objeto do financiamento.

#### *Nota e Cédula de Crédito de Exportação, Bancário e Rural*

A Companhia mantém esses contratos com garantia de Aval / Fiança

#### *Adiantamentos de Contratos de Câmbio*

Não possuem garantias

### d. Compromissos (“covenants”)

Os empréstimos e financiamentos que a Companhia possui nesta data, não contêm cláusulas de restrição financeira (*covenants*), não estando sujeitas a vencimentos antecipados.

## 17 Adiantamentos de clientes

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
No País	202	243	202	243
No Exterior	3.554	1.890	3.554	1.890
	<b>3.756</b>	<b>2.133</b>	<b>3.756</b>	<b>2.133</b>

## 18 Provisões para contingências

A Administração efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 (‘MP 627’) e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1422 de 19 de dezembro de 2013 (‘IN 1397’).

Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014.

A Administração ainda não concluiu se irá ou não efetuar a opção pela adoção antecipada. De acordo com as análises da Administração e de seus consultores, caso não seja feita a opção pela adoção antecipada, há riscos relacionados à tributação sobre (i) dividendos distribuídos que excederam o lucro fiscal, apurado entre 1/1/2008 a 2013.

A Companhia é parte em processos trabalhistas, tributários e outros assuntos que estão sendo discutidos judicialmente. A Companhia constituiu provisões para contingências para cobrir perdas prováveis suficientes de acordo com seus assessores jurídicos e sua administração, conforme abaixo:

**Não circulante**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Trabalhistas	1.764	3.084	1.762	3.084
Tributárias e previdenciárias	2.021	1.934	163	-
Outras	2.224	1.647	2.224	1.647
<b>Total</b>	<b>6.009</b>	<b>6.665</b>	<b>4.149</b>	<b>4.731</b>

Com base em parecer dos assessores jurídicos da Companhia, as ações com possibilidade possível de perda somam o montante de R\$ 1.773 e compreende processos de cunho cíveis, fiscais e trabalhistas. Não existiam saldos de causas possíveis em 2012, devido a administração da Companhia optar pelo provisionamento de 100% das causas possíveis.

***Trabalhistas***

Relativas a processos movidos por ex-empregados da Companhia e de prestadoras de serviços.

***Tributárias e previdenciárias***

***Consolidado***

Execução fiscal por meio da qual a Fazenda Pública de Minas Gerais pleiteia o recebimento de ICMS, multas e atualização monetária decorrente de diferenças nas movimentações de cafés ocorridas em armazéns gerais, no montante de R\$ 1.858 em 2013 e R\$ 1.932 em 2012.

Foram efetuados depósitos judiciais classificados no grupo não circulante para os casos acima.

***Outras***

Representado por ações cíveis em geral.

**19 Imposto de renda e contribuição social diferidos e correntes**

Constituída em consonância com o CPC 32 – Tributos Sobre o Lucro e em observação ao CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, que dispõem sobre o registro contábil e apresentação do ativo fiscal diferido decorrente de diferenças temporárias e de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, conforme demonstrado abaixo. Nas demonstrações

financeiras consolidadas, o valor é maior do que na controladora, devido à existência de imposto de renda e contribuição social diferidos, também, na controlada.

## Imposto de renda e contribuição social diferidos

### *Movimentação ocorrida nos períodos:*

	Consolidado			
	31/12/2013	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes	31/12/2012
<b>Imposto de Renda</b>				
Provisão para Contingências Fiscais, Trabalhistas e Cíveis	4.787	756	-	4.031
Variação Cambial	934	706	-	228
Perdas em Renda Variável	8.282	1.947	-	6.335
Outros Diferidos Temporários	2.800	(793)	-	3.594
Receitas de Vendas de Lotes	(3.509)	(98)	-	(3.411)
Reavaliação de Ativos	(4.816)	-	148	(4.964)
<b>Créditos Tributários Diferidos</b>	<b>8.478</b>	<b>2.517</b>	<b>148</b>	<b>5.813</b>
Ativo Não Circulante	8.524	2.563	148	5.813
Passivo Não Circulante	(46)	(46)	-	-
<b>Total dos Créditos Tributários Diferidos</b>	<b>8.478</b>	<b>2.517</b>	<b>148</b>	<b>5.813</b>

	Consolidado			
	31/12/2013	Reconhecidos no Resultado	Reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes	31/12/2012
<b>Contribuição Social</b>				
Provisão para Contingências Fiscais, Trabalhistas e Cíveis	1.723	272	-	1.451
Variação Cambial	336	254	-	82
Outros Diferidos Temporários	2.023	(285)	-	2.308
Receitas de Vendas de Lotes	(1.265)	(35)	-	(1.230)
Reavaliação de Ativos	(1.741)	-	53	(1.794)
<b>Créditos Tributários Diferidos</b>	<b>1.076</b>	<b>206</b>	<b>53</b>	<b>817</b>
Ativo Não Circulante	1.076	(139)	-	1.215
Passivo Não Circulante	-	345	53	(398)
<b>Total dos Créditos Tributários Diferidos</b>	<b>1.076</b>	<b>206</b>	<b>53</b>	<b>817</b>

	<b>Controladora</b>			
	<b>31/12/2013</b>	<b>Reconhecidos no Resultado</b>	<b>Reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>Imposto de Renda</b>				
Provisão para Contingências Fiscais, Trabalhistas e Cíveis	4.787	756	-	4.031
Varição Cambial	934	706	-	228
Perdas em Renda Variável	8.282	1.947	-	6.335
Outros Diferidos Temporários	2.836	(182)	-	3.018
Receitas de Vendas de Lotes	(3.499)	(99)	-	(3.400)
Reavaliação de Ativos	(4.816)	-	148	(4.964)
<b>Créditos Tributários Diferidos</b>	<b>8.524</b>	<b>3.128</b>	<b>148</b>	<b>5.248</b>
Ativo Não Circulante	8.524	3.128	148	5.248
<b>Total dos Créditos Tributários Diferidos</b>	<b>8.524</b>	<b>3.128</b>	<b>148</b>	<b>5.248</b>

	<b>Controladora</b>			
	<b>31/12/2013</b>	<b>Reconhecidos no Resultado</b>	<b>Reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>Contribuição Social</b>				
Provisão para Contingências Fiscais, Trabalhistas e Cíveis	1.723	272	-	1.451
Varição Cambial	336	254	-	82
Outros Diferidos Temporários	1.021	(66)	-	1.087
Receitas de Vendas de Lotes	(1.259)	(34)	-	(1.224)
Reavaliação de Ativos	(1.741)	-	53	(1.794)
<b>Créditos (Débitos) Tributários Diferidos</b>	<b>80</b>	<b>426</b>	<b>53</b>	<b>(399)</b>
Ativo Não Circulante	80	80	-	-
Passivo Não Circulante	-	346	53	(399)
<b>Total dos Créditos(Débitos) Tributários Diferidos</b>	<b>80</b>	<b>426</b>	<b>53</b>	<b>(399)</b>

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e a contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

**Companhia Cacique de Café Solúvel**  
Demonstrações financeiras em  
31 de dezembro de 2013 e 2012

	Consolidado						Controladora					
	31/12/2013	31/12/2013	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2013	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	IRPJ 70.415	CSLL 70.415	IRPJ/CSLL 140.830	IRPJ 20.158	CSLL 20.158	IRPJ/CSLL 40.316	IRPJ 70.415	CSLL 70.415	IRPJ/CSLL 140.830	IRPJ 20.158	CSLL 20.158	IRPJ/CSLL 40.316
Alíquota fiscal combinada												
- IRPJ 15%							10.562	-		3.024	-	
- IRPJ 10% - adicional							7.017	-		1.992	-	
- CSLL 09%							-	6.337		-	1.814	
<b>Imposto de renda e contribuição social pela alíquota combinada</b>							<b>17.579</b>	<b>6.337</b>		<b>5.016</b>	<b>1.814</b>	
<b>Adições permanentes</b>												
Equivalência patrimonial negativa							2.533	2.533		-	-	
Result. Positivo Controlada no Exterior							624	624		460	460	
Complemento depreciação fiscal							14.353	14.353		14.432	14.432	
Outras adições permanentes							1.095	1.095		4.568	4.568	
Efeito fiscal das adições permanentes							4.651	1.674		4.865	1.751	
<b>Adições temporárias</b>												
Provisões contingenciais							1.359	1.359		1.794	1.794	
Provisão para desvalorização de créditos fiscais							4.636	4.636		4.861	4.861	
Resultado no mercado futuro							7.789	-		7.490	-	
Recebimento vendas de lotes							2.445	2.445		3.904	3.904	
Variações cambiais (caixa)							64.316	64.316		78.594	78.594	
Outras adições temporárias							2.974	2.974		3.869	3.869	
Efeito fiscal das adições temporárias							20.880	6.816		25.128	8.372	
<b>Exclusões permanentes</b>												
Depreciação ajuste avaliação patrimonial							13.292	13.292		14.238	14.238	
Equivalência patrimonial positiva							-	-		761	761	
Efeito fiscal das exclusões permanentes							6.238	2.246		3.750	1.350	
<b>Exclusões temporárias</b>												
Receita venda de lotes							230	230		1.231	1.231	
Reversões de provisões para CLD e contingenciais							2.643	2.643		3.740	3.740	
Custos, impostos e outros s/ vendas de lotes							2.710	2.710		3.118	3.118	
Variações cambiais (competência)							61.491	61.491		103.004	103.004	
Outras exclusões temporárias							9.769	9.769		-	-	
Efeito fiscal das exclusões temporárias							19.211	6.916		27.773	9.998	
<b>Subtotal IRPJ e CSLL</b>	<b>17.674</b>	<b>5.674</b>	<b>22.493</b>	<b>3.498</b>	<b>598</b>	<b>3.955</b>	<b>17.662</b>	<b>5.666</b>	<b>22.473</b>	<b>3.345</b>	<b>589</b>	<b>3.934</b>
Dedução Lei 8.313/91 Art. 18	-	-	(87)	-	-	-	-	-	(87)	-	-	-
Doação Lei Rouanet - artigo 18 - AMA Brasil	(478)	-	-	-	-	(478)	-	-	-	-	-	-
Programa Alimentação do Trabalhador (PAT)	(428)	-	(88)	-	-	(428)	-	-	(88)	-	-	-
IR/CSLL no exterior	51	-	35	-	-	51	-	-	35	-	-	-
<b>Total IRPJ e CSLL</b>	<b>16.819</b>	<b>5.674</b>	<b>22.493</b>	<b>3.357</b>	<b>598</b>	<b>3.955</b>	<b>16.807</b>	<b>5.666</b>	<b>22.473</b>	<b>3.345</b>	<b>589</b>	<b>3.934</b>
Varição adições temporárias - IRPJ e CSLL diferidos	(2.616)	(241)		2.699	1.645		(3.227)	(461)		2.699	1.646	
Varição exclusões temporárias - IRPJ e CSLL diferidos	98	36		70	27		98	36		59	21	
<b>Total IRPJ e CSLL diferidos</b>	<b>(2.518)</b>	<b>(205)</b>	<b>(2.723)</b>	<b>2.769</b>	<b>1.672</b>	<b>4.441</b>	<b>(3.129)</b>	<b>(425)</b>	<b>(3.554)</b>	<b>2.758</b>	<b>1.667</b>	<b>4.425</b>
<b>Total IRPJ e CSLL corrente e diferido</b>	<b>14.301</b>	<b>5.469</b>	<b>19.770</b>	<b>6.126</b>	<b>2.270</b>	<b>8.396</b>	<b>13.678</b>	<b>5.241</b>	<b>18.919</b>	<b>6.103</b>	<b>2.256</b>	<b>8.359</b>
<b>Alíquota efetiva</b>	<b>20,31%</b>	<b>7,77%</b>	<b>14,04%</b>	<b>30,39%</b>	<b>11,26%</b>	<b>20,82%</b>	<b>19,42%</b>	<b>7,44%</b>	<b>13,43%</b>	<b>30,28%</b>	<b>11,19%</b>	<b>20,73%</b>

## **20 Patrimônio líquido**

### ***a. Capital social***

O capital social integralmente realizado é representado por 24.948.000 ações, sendo 8.316.000 ordinárias e 16.632.000 preferenciais, sem valor nominal. As preferenciais sem direito a voto gozam de preferência na distribuição de dividendos, não cumulativos, de 10% superiores às ordinárias.

Em maio de 2013 houve aquisição de participação acionária relevante pela controladora Horácio Sabino Coimbra – Comércio e Participações Ltda., inscrita no CNPJ/MF nº 59.359.364/0001-05.

Foi realizado o envio de Comunicação ao Mercado de Aquisição de Participação Acionária relevante em operação no mercado de capitais – BMF&BOVESPA, no total de 1.596.842 ações preferenciais e 2.226.164 ações ordinárias da Companhia. O Comunicado foi encaminhado via IPE CVM sob o protocolo nº 382066.

As Sociedades envolvidas foram a Sociedade Controladora: Horácio Sabino Coimbra – Comércio e Participações Ltda e a Sociedade Emissora – Companhia Cacique de Café Solúvel.

Não houve alteração do quadro societário da Companhia, na medida em que a aquisição de participação acionária relevante deu-se pela própria sociedade controladora.

### ***b. Reserva de reavaliação***

Foi realizada de forma voluntária, com base no método do custo de reposição e/ou construção na data da avaliação, constituída em decorrência das reavaliações dos bens imóveis registrados no ativo permanente e contabilizada com base em laudo de peritos independentes emitido em março de 2005. O efeito no resultado pela depreciação dos bens correspondentes em 2013 é de R\$ 390.

A reavaliação foi realizada pela Setape - Serviços Técnicos de Avaliações do Patrimônio e Engenharia S/C Ltda., nomeada em 29 de abril de 2005 através da 78ª Assembléia Geral Extraordinária. O laudo fundamentado com critérios de avaliação e elementos de comparação adotados foi aprovado pelos quotistas na mesma AGE que nomeou a Companhia avaliadora.

O resultado de R\$ 9.860 foi incorporado ao ativo reavaliado correspondente, em contrapartida na conta de Reserva de Reavaliação no Patrimônio Líquido. O reconhecimento dos impostos incidentes foi efetuado a débito de conta retificadora da Reserva de Reavaliação e a crédito de provisão para imposto de renda e contribuição social, no passivo exigível a longo prazo. A referida reavaliação não causa efeito na distribuição de dividendos, pois a depreciação gerada pelos bens reavaliados é compensada no Patrimônio Líquido com a realização da reserva correspondente.

A realização da reserva de reavaliação, para fins fiscais, ocorrerá na mesma proporção das baixas da depreciação, amortização ou alienação dos bens que a geraram.

**c. Ajuste de avaliação patrimonial**

O ajuste de avaliação patrimonial refere-se aos ajustes de contratos a termo-dólar (saldo ativo de R\$ 462) e ao custo atribuído ao imobilizado. O saldo da Avaliação Patrimonial-Imobilizado de R\$ 10.964 (R\$ 12.432 em dezembro de 2012) teve a movimentação no período no valor de (R\$ 1.468), referente à depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado que, de acordo com a Interpretação Técnica ICPC 10, no momento da adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado, CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade e CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, a Administração da Companhia detectou itens do ativo imobilizado em operação, capazes de proporcionar geração de fluxos de caixa futuros, que estavam reconhecidos no balanço por valor inferior ao seu valor justo.

**d. Reserva legal**

O Estatuto Social prevê que, do lucro líquido apurado no período, serão destinados 5% para constituição de reserva legal, que não excederá a 20% do capital social.

**e. Remuneração aos Acionistas, juros sobre capital próprio e dividendos**

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do Lucro Líquido ajustado nos termos do art. 202 da Lei das Sociedades por Ações.

No exercício de 2013, conforme aprovado na 294ª Reunião conjunta do Conselho de Administração e da Diretoria em 18 de dezembro de 2013, a Companhia deliberou a distribuição de juros sobre o capital próprio com base nos resultados financeiros apurados até 30 de novembro de 2013, substanciado da seguinte forma:

I – o valor de R\$ 11.659.526,05 à título de juros sobre o capital próprio, cabendo R\$ 481,96 por lote de mil ações preferenciais e R\$ 438,14 por lote de mil ações ordinárias;

II – sobre o valor bruto dos juros sobre o capital próprio incidirá imposto de renda na fonte à alíquota de 15%, resultando em juros líquidos de R\$ 409,67 por lote de mil ações preferenciais e R\$ 372,42 por lote de mil ações ordinárias, exceto para os senhores acionistas comprovadamente imunes, isentos e/ou com tributação diferenciada.

O crédito dos juros foi feito nos registros contábeis na data-base 31 de dezembro de 2013, sendo que o recolhimento do imposto de renda na fonte foi efetuado dentro do prazo regulamentar estabelecido pela Receita Federal do Brasil.

O valor dos juros pagos a título de remuneração de capital próprio já deduzido o valor de imposto de renda na fonte incidente (valor líquido) será computado no cálculo do dividendo obrigatório e/ou estatutário do ano-calendário de 2013.

Dessa forma, a Administração da Companhia está propondo a distribuição de dividendos, a ser submetida à aprovação da Assembléia Geral Extraordinária, conforme segue:

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>51.547</b>	<b>11.833</b>
Compensação de Prejuízo	-	(8.120)
<b>Base para Reserva de Legal</b>	<b>51.547</b>	<b>3.713</b>
Reserva Legal - 5%	(2.577)	(186)
Realização da Reserva de Reavaliação	-	390
Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	1.468
<b>Base para Dividendos Obrigatórios</b>	<b>48.970</b>	<b>5.385</b>
Alíquota	25%	25%
<b>Dividendos Obrigatórios</b>	<b>12.242</b>	<b>1.346</b>
<b>Valor líquido de Juros sobre Capital próprio distribuídos</b>	<b>(9.938)</b>	<b>-</b>
<b>Valor Final Dividendos Obrigatórios</b>	<b>2.304</b>	<b>1.346</b>
Realização da Reserva de Reavaliação	390	-
Realização de Ajuste de Avaliação Patrimonial	1.468	-
<b>Base para dividendos adicionais</b>	<b>1.858</b>	<b>-</b>
<b>Dividendos adicionais a serem distribuídos</b>	<b>465</b>	<b>-</b>
<b>Total Dividendos Distribuídos</b>	<b>2.769</b>	<b>1.346</b>
<b>Valor Total Juros sobre Capital próprio distribuídos</b>	<b>11.660</b>	<b>-</b>
<b>Total distribuído</b>	<b>14.429</b>	<b>1.346</b>

*f. Reservas de Retenção de Lucros*

Constituída de acordo com o previsto no artigo 196 da Lei nº 6404/76, os órgãos da administração propõem a retenção de parte dos lucros acumulados.

*g. Lucro por mil Ações Básico e Diluído*

O resultado por ação básico e diluído foram calculados com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia no exercício de 2013 e a respectiva quantidade de ações, comparativamente com o exercício de 2012, conforme quadro abaixo:

	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Lucro Líquido</b>	51.547	11.833
Ações (mil)	24.948	24.948
<b>Lucro Líquido por mil Ações-Básico/Diluído</b>	<b>2.066,18</b>	<b>474,31</b>



## 21 Resultado financeiro líquido

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Juros sobre empréstimos	(7.962)	(9.761)	(7.962)	(9.761)
Perdas com mercado futuro	(23.488)	(32.888)	(23.488)	(32.888)
Variação cambial passiva	(50.454)	(67.406)	(50.454)	(67.406)
Outras despesas financeiras	(4.782)	(6.284)	(4.768)	(6.259)
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(86.686)</b>	<b>(116.339)</b>	<b>(86.672)</b>	<b>(116.314)</b>
Rendimentos de aplicações financeiras	498	438	463	424
Ganhos com mercado futuro	15.699	25.399	15.699	25.399
Variação cambial ativa	32.661	54.176	32.661	54.176
Variação monetária ativa	3.714	3.529	2.653	2.729
Outras receitas financeiras	896	453	893	444
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>53.468</b>	<b>83.995</b>	<b>52.369</b>	<b>83.172</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(33.218)</b>	<b>(32.344)</b>	<b>(34.303)</b>	<b>(33.142)</b>

## 22 Receita líquida das vendas

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita bruta de vendas	817.688	781.098	817.626	781.098
Tributos incidentes sobre vendas	(39.218)	(58.361)	(39.216)	(58.361)
Devoluções e abatimentos	(6.252)	(6.819)	(6.252)	(6.819)
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>772.218</b>	<b>715.918</b>	<b>772.158</b>	<b>715.918</b>

## 23 Informações sobre a natureza das despesas

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir.

### 23.1 Despesas por natureza

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Custo dos produtos e das mercadorias vendidas	(571.027)	(567.528)	(571.024)	(567.528)
Despesas com vendas	(70.562)	(63.363)	(70.562)	(63.363)
Despesas gerais, Administrativas e Honorários da Administração	<u>(39.244)</u>	<u>(33.914)</u>	<u>(37.648)</u>	<u>(33.444)</u>
	<b>(680.833)</b>	<b>(664.805)</b>	<b>(679.234)</b>	<b>(664.335)</b>
Matéria-prima, embalagens e demais materias consumidos	(474.393)	(474.528)	(474.390)	(474.547)
Despesas com honorários, pessoal e encargos	(94.116)	(79.143)	(92.583)	(78.758)
Comissões, fretes, seguros, promoções e outras	(46.628)	(42.438)	(46.628)	(42.438)
Depreciação, amortização e exaustão	(19.550)	(19.255)	(19.533)	(19.227)
Água, energia elétrica, manutenção e outros serviços de terceiros	(44.591)	(48.145)	(44.558)	(48.079)
Impostos e Taxas	<u>(1.555)</u>	<u>(1.296)</u>	<u>(1.542)</u>	<u>(1.286)</u>
	<b>(680.833)</b>	<b>(664.805)</b>	<b>(679.234)</b>	<b>(664.335)</b>

### 23.2 Outras receitas (despesas) operacionais

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Outras Receitas Operacionais	26.020	18.185	25.767	18.108
Outras Despesas Operacionais	<u>(12.870)</u>	<u>(16.725)</u>	<u>(12.688)</u>	<u>(16.417)</u>
	<b>13.150</b>	<b>1.460</b>	<b>13.079</b>	<b>1.691</b>
Ociosidade	-	(959)	-	(959)
Despesas Eventuais	(6.910)	(9.416)	(6.865)	(9.418)
Recuperação de Despesas	20.405	13.357	20.405	13.349
Aluguéis Recebidos	70	51	30	18
Ganhos de Capital no Imobilizado/ Investimento	119	362	118	366
Contingências Fiscais/Trabalhistas e Outras	(1.043)	(2.439)	(1.118)	(2.169)
Vendas Eventuais	<u>509</u>	<u>504</u>	<u>509</u>	<u>504</u>
	<b>13.150</b>	<b>1.460</b>	<b>13.079</b>	<b>1.691</b>

## 24 Informações por segmento

Um segmento operacional é definido como um componente da Companhia para a qual haja informação financeira individualizada disponível, que é avaliada de forma regular pelo principal gestor das operações da Companhia na tomada de decisão sobre a alocação de recursos para um segmento e na avaliação de seu desempenho. A Companhia atua no segmento alimentício com a produção de café solúvel, comercializado quase em sua totalidade no mercado externo e produção de café torrado e embalagem no mercado interno. A produção e a comercialização dos produtos por parte da Companhia não contam com apuração ou mensuração de lucros ou

prejuízos operacionais individualizados, que sejam regularmente revistos pelo gestor das operações, seja para tomada de decisão de investimentos, seja para avaliar seu desempenho em separado, nem informação financeira individualizada disponível. Dessa forma, tendo em vista que todas as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados e que decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicações de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

## **25 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos**

Os valores de mercado estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Tais estimativas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias pode ter um efeito material nos valores estimados.

A Companhia possui uma política formal para gerenciamento de riscos, cujo controle e gestão é de responsabilidade da Tesouraria, que se utiliza de instrumentos de controle através de sistemas adequados e profissionais capacitados na mensuração, análise e gestão de riscos. Essa política é monitorada permanentemente por executivos financeiros da Companhia, que têm sob sua responsabilidade a definição da estratégia da Administração na gestão desses riscos. A política não permite operações com instrumentos financeiros de caráter especulativo.

Identificadas as exposições da Companhia, o responsável pela Tesouraria da Companhia precifica e zera seus riscos, buscando proteção com operações no mercado de Bolsa de Valores.

### **25.1 Gerenciamento de riscos**

Os principais fatores de mercado que afetam o negócio da Companhia podem ser considerados como:

#### **25.1.1 Risco de crédito**

Esses riscos são administrados por normas específicas da Companhia, de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, tendo a sua carteira de clientes pulverizada.

O saldo a receber de clientes é devidamente verificado e efetuado o registro de provisão para devedores duvidosos, quando necessário.

#### **25.1.2 Risco de liquidez**

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

### **25.1.3 Risco cambial**

A exposição em 31 de dezembro de 2013 ao fator de risco de mercado - taxa de câmbio - é a seguir demonstrada:

	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2013</b>
	US\$	R\$
Deutsche Bank - NY	1.323	3.098
Aplicações a Termo Dólar	197	462
Clientes no exterior	18.499	43.335
Adiantamento de fornecedores estrangeiros	26	61
Patrimônio Líquido - Cacique International Ltd.	4.427	9.873
NDF - Posição Vendida	(45.319)	(106.634)
Fornecedores estrangeiros	(138)	(323)
Adiantamentos de contratos de câmbio	(45.717)	(107.096)
Adiantamento de clientes estrangeiros	(149)	(348)
ACC/PB a liquidar – Cacique International Ltd.	(6.541)	(15.324)
	<b>(73.392)</b>	<b>(172.896)</b>

A Companhia tinha em 31 de dezembro de 2013, Pedidos em Carteira no valor de US\$ 84.586 contra um Passivo de (US\$ 73.392).

O resultado dessa exposição está detalhada na nota explicativa nº 27.

## **25.2 Risco de mercado**

As exportações da Companhia correspondem a 55,3% das receitas líquidas de 2013, nossos principais mercados são: EUA, Mercado Europeu, Japão e Rússia.

A Companhia enfrenta riscos que normalmente uma Companhia que atua somente no mercado interno não enfrenta. Sofremos taxaço de 9% sobre importações de café solúvel brasileiro nos 27 países da União Européia, o Japão também está praticando esta taxaço só que em menor percentual.

A Companhia está sujeita à variação nas taxas de câmbio e juros.

### **a. Composição de saldos**

Em atendimento à Instrução CVM nº 235/95, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 estão identificados a seguir:

Categoria de Instrumento Financeiro	31/12/2013				31/12/2012				
	Consolidado		Controladora		Consolidado		Controladora		
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado	
Caixas e Equivalentes de caixa	Empréstimos e Recebíveis	13.655	13.655	13.628	13.628	14.754	14.754	14.731	14.731
Títulos e valores mobiliários	Empréstimos e Recebíveis	567	567	462	462	489	489	-	-
Contas a receber de clientes	Empréstimos e Recebíveis	92.806	92.806	92.806	92.806	97.893	97.893	97.893	97.893
Fornecedores a pagar	Custo amortizado	(9.683)	(9.683)	(9.682)	(9.682)	(9.568)	(9.568)	(9.568)	(9.568)
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	(192.828)	(192.828)	(192.828)	(192.828)	(278.842)	(278.842)	(278.842)	(278.842)
		<b>(95.483)</b>	<b>(95.483)</b>	<b>(95.614)</b>	<b>(95.614)</b>	<b>(175.274)</b>	<b>(175.274)</b>	<b>(175.786)</b>	<b>(175.786)</b>

**b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado**

- *Disponibilidades*

Os saldos em conta-corrente e aplicações financeiras mantidos em bancos têm seus valores de mercado próximos aos saldos contábeis.

- *Contas a receber*

O saldo de contas a receber tem seus valores de mercado próximos aos saldos contábeis pela sua natureza de curto prazo.

- *Aplicações financeiras*

Os saldos de aplicações financeiras estão contabilizados pelo valor do principal acrescido dos rendimentos até a presente data.

- *Empréstimos e financiamentos*

Os valores de mercado dos empréstimos e financiamentos e demais instrumentos ativos e passivos em 31 de dezembro de 2013 não diferem substancialmente daqueles registrados nas Demonstrações Financeiras, conforme descrito na nota explicativa nº 16.

### 25.3 Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento Companhia. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração. A responsabilidade é apoiada pelo

desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Padrões éticos e comerciais;
- Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

## 26 Instrumentos financeiros derivativos

De acordo com a Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008, as Companhias de capital aberto terão que apresentar informações sobre instrumentos financeiros derivativos, bem como, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

A política de atuação da Companhia no mercado futuro de câmbio, neste momento, objetiva fixar preços e/ou margens de parte de suas operações comerciais na área de café solúvel que, no global, conduzam à redução de riscos. Essas operações estão atreladas às vendas realizadas, ou seja, são operações de “*hedge*” (não especulativas), nas quais todo resultado financeiro positivo ou negativo é contrabalançado por resultado oposto nas receitas.

(\*) Os instrumentos financeiros derivativos devem ser avaliados pelo seu valor justo, por meio de utilização de projeções futuras do dólar da BM&F Bovespa nas datas de apuração. Tal valor corresponde ao ganho ou perda estimada quando da liquidação das posições, nas datas pactuadas e considerando-se as taxas travadas e estimadas.

O valor nocional (base) dos instrumentos financeiros derivativos é composto por 94 EUR e 45.195 US\$.

Abaixo estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivativos, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, agrupados pelas principais categorias de riscos.

Detalhamento dos ganhos e perdas com derivativos:

<b>Instituições Financeiras de Derivados</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Dólar futuro		
- Ganhos	15.699	25.399
- Perdas	(23.488)	(32.888)
	<b>(7.789)</b>	<b>(7.489)</b>

## 27 Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Operação	31/12/2013		Taxa do	Cenário adverso		Cenário remoto	
	US\$	Risco	Cenário base	Taxa	Ganho (perda)	Taxa	Ganho (perda)
Disponibilidades	1.323	Queda do USD	2,3420	1,7565	(626)	1,1710	(1.401)
Aplicações a Termo	197	Queda do USD	2,3420	1,7565	(93)	1,1710	(209)
Clientes	18.499	Queda do USD	2,3420	1,7565	(8.759)	1,1710	(19.590)
Adiantamento de fornecedores	26	Queda do USD	2,3420	1,7565	(12)	1,1710	(28)
P L - Cacique International Ltd	4.427	Queda do USD	2,3420	1,7565	(2.096)	1,1710	(4.689)
NDF - Posição Vendida	(45.319)	Alta do USD	2,3420	2,9275	(31.610)	3,5130	(58.144)
A C C	(52.258)	Alta do USD	2,3420	2,9275	(36.450)	3,5130	(67.047)
Fornecedores estrangeiros	(138)	Alta do USD	2,3420	2,9275	(96)	3,5130	(177)
Adiantamento de clientes e outros	(149)	Alta do USD	2,3420	2,9275	(104)	3,5130	(191)
	<b>(73.392)</b>						

Operação	31/12/2012		Cenário base	Cenário adverso		Cenário remoto	
	US\$	Risco	Taxa	Taxa	ganho (perda)	Taxa	ganho (perda)
Disponibilidades	2.285	Queda do USD	2,04	1,53	(1.173)	1,02	(2.339)
Clientes	19.749	Queda do USD	2,04	1,53	(10.141)	1,02	(20.213)
Adiantamento de fornecedores	21	Queda do USD	2,04	1,53	(11)	1,02	(21)
P L - Cacique International Ltd	3.948	Queda do USD	2,04	1,53	(2.027)	1,02	(4.041)
BM&F - Posição Vendida	(28.250)	Alta do USD	2,04	2,55	(14.309)	3,06	(28.716)
A C C	(115.803)	Alta do USD	2,04	2,55	(58.654)	3,06	(117.714)
Pré-pagamento	(1.197)	Alta do USD	2,04	2,55	(606)	3,06	(1.217)
Adiantamento de clientes e outros	(4.812)	Alta do USD	2,04	2,55	(2.437)	3,06	(4.891)
	<b>(124.059)</b>						

- Cenário-base** - Manutenção da taxa de câmbio vigente no período de elaboração destas demonstrações.
- Cenário adverso** - Deterioração de 25% da taxa de câmbio em relação ao nível verificado no cenário-base.
- Cenário remoto** - Deterioração de 50% da taxa de câmbio em relação ao nível verificado no cenário-base.

Conforme requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC 40, a Companhia deve classificar as mensurações de valor justo usando uma hierarquia de valor justo que reflita a significância dos inputs usados no processo de mensuração. Todos os instrumentos financeiros detidos pela Companhia são classificados no Nível 1, com preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos.

## 28 Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Os valores contratados com vigência para 2014 são considerados suficientes para cobrir eventuais perdas e estão demonstrados da seguinte forma:

<b>Riscos cobertos</b>	<b>Limite Máximo Indenização- R\$</b>
Incêndio, raio e explosão	250.000
Vendaval, furacão, ciclone, tornado	40.000
Danos elétricos	2.500
Roubo e/ou furto qualificado de bens	50
Roubo de valores em mãos de portadores	50
Equipamentos móveis	50
Equipamentos eletrônicos	500
Equipamentos estacionários	500
Danos à Fabricação - "Work Damage"	1.000
Despesas com desentulho	2.000
Quebra de máquinas	500
Movimentação interna de mercadorias	1.000
Pequenas obras de engenharia	1.000
Fidelidade de empregados	200
Alagamento/inundação	500
Responsabilidade civil risco operacional	8.000
Responsabilidade civil risco produtos operações completadas	8.000
D & O - RC- conselheiros, diretores e/ou administradores	8.000

## 29 Evento subsequente

Através da ata 295ª de Reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de dezembro de 2013 a Companhia Cacique deliberou o encerramento, a partir de 01 de janeiro de 2014, das atividades industriais, mercantis e operacionais da sua filial Divisão Embalagens, localizada na Avenida Fernando Cerqueira Cesar Coimbra nº 299, Londrina/PR, que possui como objeto social a industrialização e comércio de fios sintéticos, tecidos, sacos trançados para embalagens. Tal providência se faz no melhor interesse da Companhia e se insere no processo de reestruturação e expansão de suas atividades, o qual tem por intuito a concentração de recursos, eficiência operacional e enfoque na sua tradicional atividade econômica, qual seja, a industrialização e comercialização de café e seus sucedâneos, no mercado interno e internacional.

É de se destacar também que a atividade econômica principal da Companhia representa mais de 90% do faturamento e do resultado que historicamente vem sendo apurado nas últimas décadas, sendo que a Companhia ainda prosseguirá com os planos de investimentos para modernização e eficiência da planta de café solúvel (Londrina/PR), bem como aplicação da capacidade de moagem, torra e a realização de outras melhorias na planta do café torrado e moído (Barueri/ SP).

Os segmentos fabris da Divisão Embalagens, que diretamente já ofereciam suporte para as atividades principais da Companhia, e seus colaboradores, serão transferidos/ absorvidos pela unidade matriz (Divisão Solúvel), também localizada na cidade de Londrina/PR. Ressaltando que as operações da Divisão Embalagens, são irrelevantes para o resultado da Companhia, dessa forma não sendo apresentadas informações de operações em descontinuidade nas demonstrações de resultados do exercício e fluxos de caixa.

Por fim, a Companhia faz constar que as referidas alterações atendem aos interesses dos senhores acionistas, à medida que permitirá a maximização dos resultados e a concentração de esforços e recursos no *core business* das unidades produtoras de café solúvel e torrado e moído.



## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Presidente: Cesário Coimbra Neto  
Vice-Presidentes: Sérgio Coimbra e Daniela Cerqueira César Coimbra  
Conselheiro: Antonio Carlos Aparecido Ribeiro  
Conselheiro: João da Graça Cruz  
Conselheiro: Sérgio Cândido Pereira  
Conselheiro: Antonio Paulino Martins

## **DIRETORIA**

Presidente : Sérgio Coimbra  
Diretor de Controladoria e de Relações  
com Investidores : Paulo Roberto Ferro  
Diretor Industrial : Júlio Cesar Pereira Grassano  
Diretor Executivo da Divisão Alimentos:  
Paulo Rufino de Melo e Silva Júnior  
Diretor Executivo da Divisão Embalagens:  
Elvis Antonio Bim

**Contador: Marco Aurélio Stroka - CRC/PR 55.248/O-1**